

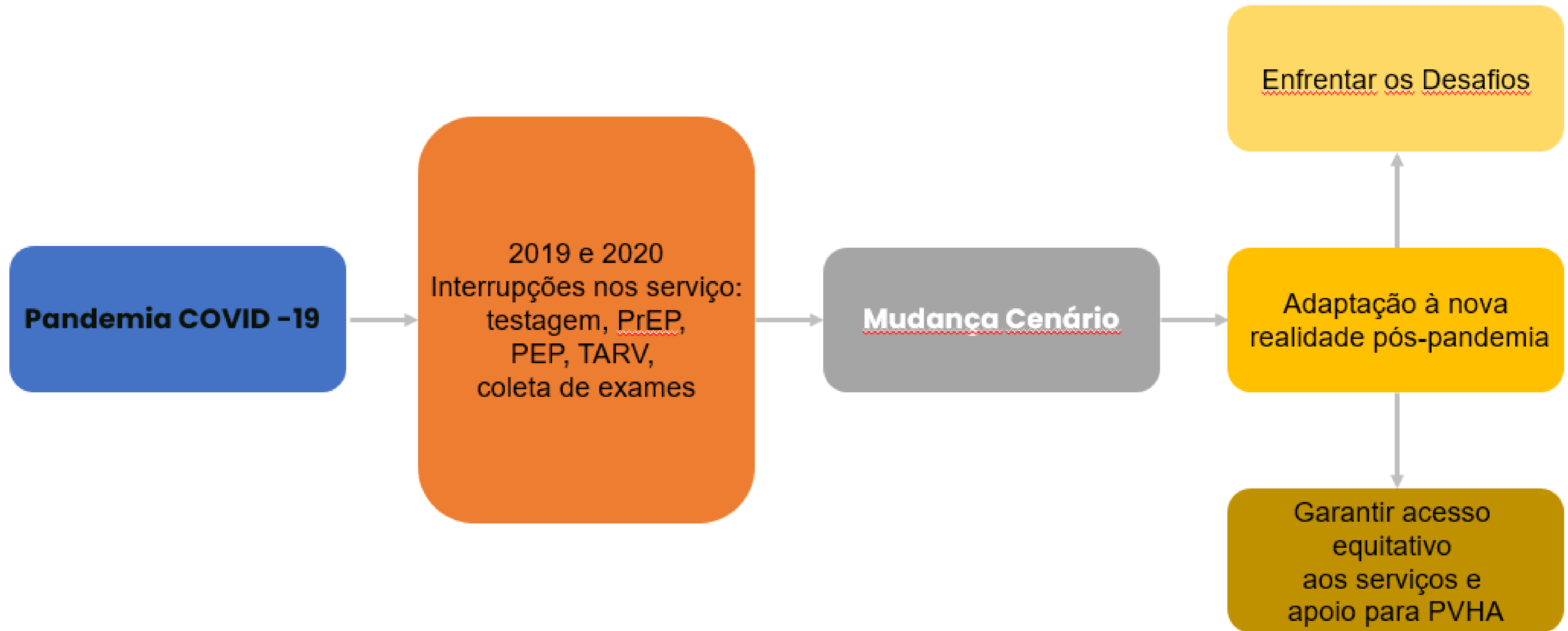
Programa de Qualificação em Boas Práticas em HIV/aids
para municípios com Serviço Especializado em HIV/aids (SAE)

**FORTALECER A GESTÃO
QUALIFICAR AS AÇÕES
IMPACTAR NOS INDICADORES**

Mariliza Henrique da Silva
Joselita M M Caraciolo
Coordenação do Programa



▶ CONTEXTUALIZAÇÃO



► CONTEXTUALIZAÇÃO

Eliminação da Aids como problema de saúde pública



CONTEXTUALIZAÇÃO

Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo/
Centro de Referência e Treinamento de DST/Aids

Consolidação da
Rede de Cuidados em
DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais.

Ampliação do acesso ao
diagnóstico, ao tratamento e
em ações para a melhoria da
qualidade do cuidado prestado
às PVHA

**Programa de Qualificação
de Boas Práticas em HIV/aids
para os municípios
com Serviços de Atenção
Especializada em HIV/aids (SAE)**

▶ CONTEXTUALIZAÇÃO

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS MUNICÍPIOS COM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM HIV/AIDS

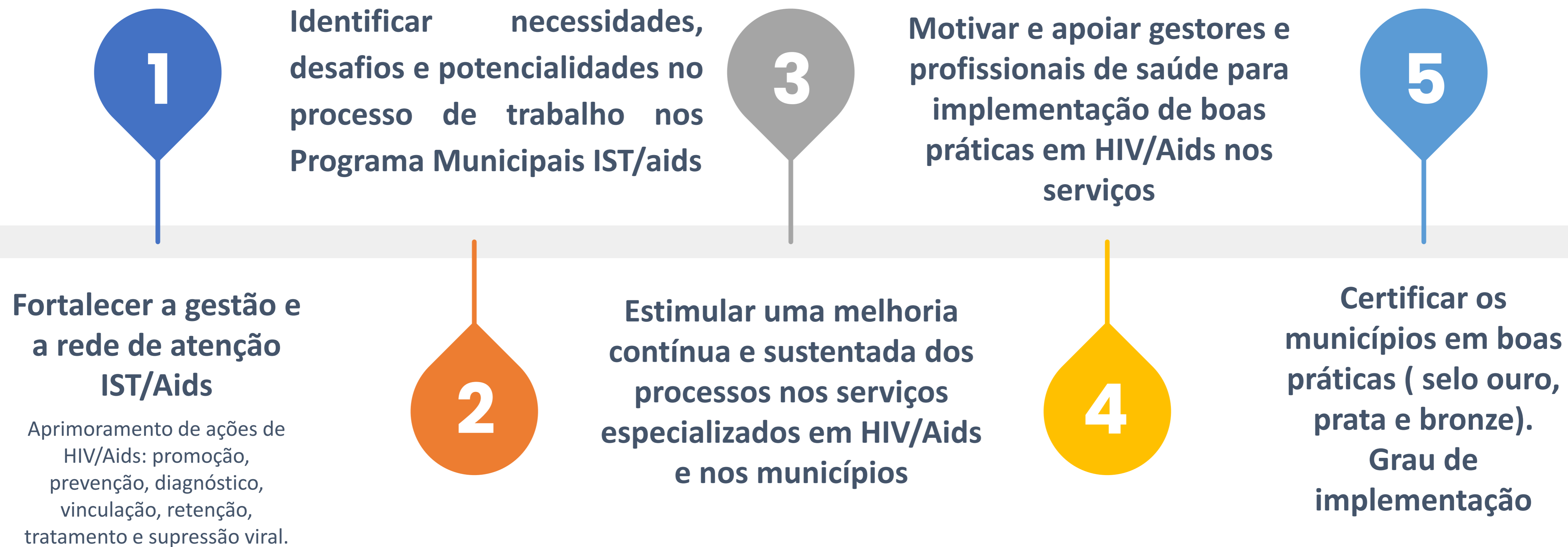
É uma das estratégias do Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo para fortalecer a gestão e a rede de IST/aids no Sistema Único de Saúde (SUS) de modo a aprimorar as ações de promoção, prevenção, diagnóstico, vinculação, assistência e tratamento do HIV/Aids, para a Consolidação da rede de Cuidados IST, HIVA e HV.



Focado em incentivar e reconhecer os esforços municipais na implementação de práticas de excelência na gestão e nas etapas do contínuo do cuidado

OBJETIVOS

Eliminar a aids como problema de saúde pública por meio do incremento contínuo de Boas Práticas em HIV/aids nos municípios com SAE no Estado de São Paulo



USUÁRIO MAIOR BENEFICIÁRIO

► Estratégia

Trata-se uma proposta de intervenção elaborada de acordo com as características dos indicadores e processos de trabalho, identificados a partir da avaliação quali/quantitativa de um inquérito situacional.

- Demanda construção conjunta
- Composta por processos

População: 169 municípios com SAE



Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo



Elaboração do Questionário, indicadores e Guia

Cinco experts em gestão - construção do questionário para levantamento de Boas Práticas, dos indicadores e do Guia de para obtenção dos selos. Cinco experts em gestão - construção do questionário para levantamento de Boas Práticas, dos indicadores e do Guia de para obtenção dos selos.



Validação do Questionário, Indicadores e Guia

Validados por 6 gestores do Programa Estadual IST/aids, 2 interlocutors de GVE e 4 coordenadores municipais de Saúde



Questionário

Instrumento de verificação das Boas Práticas e contem questões que abordam indicadores e processos baseados nas melhores práticas preconizadas Eletrônico - Redcap



Guia



Guia para obtenção dos Selos de Boas Práticas em HIV/Aids no Estado de São Paulo

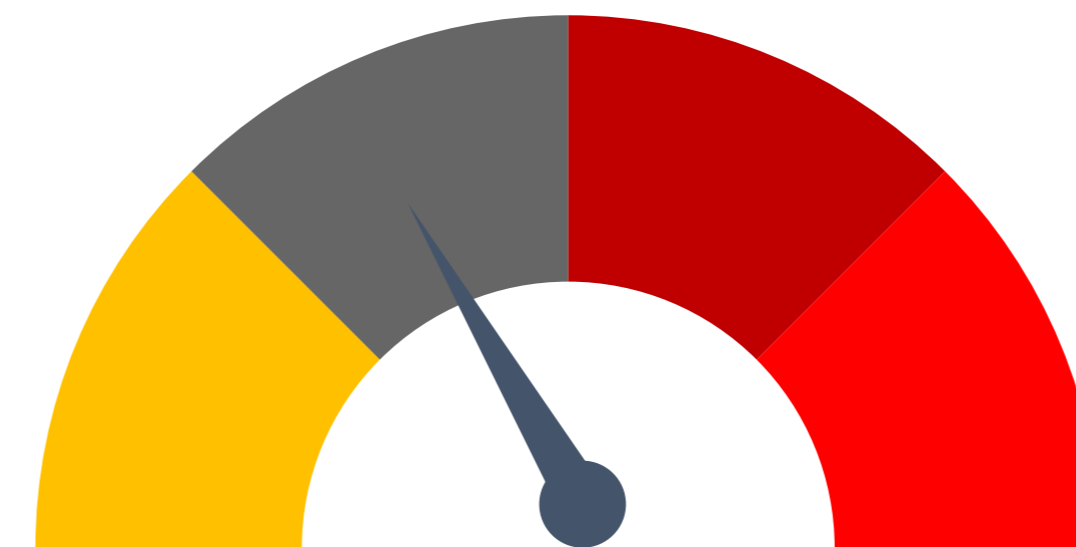
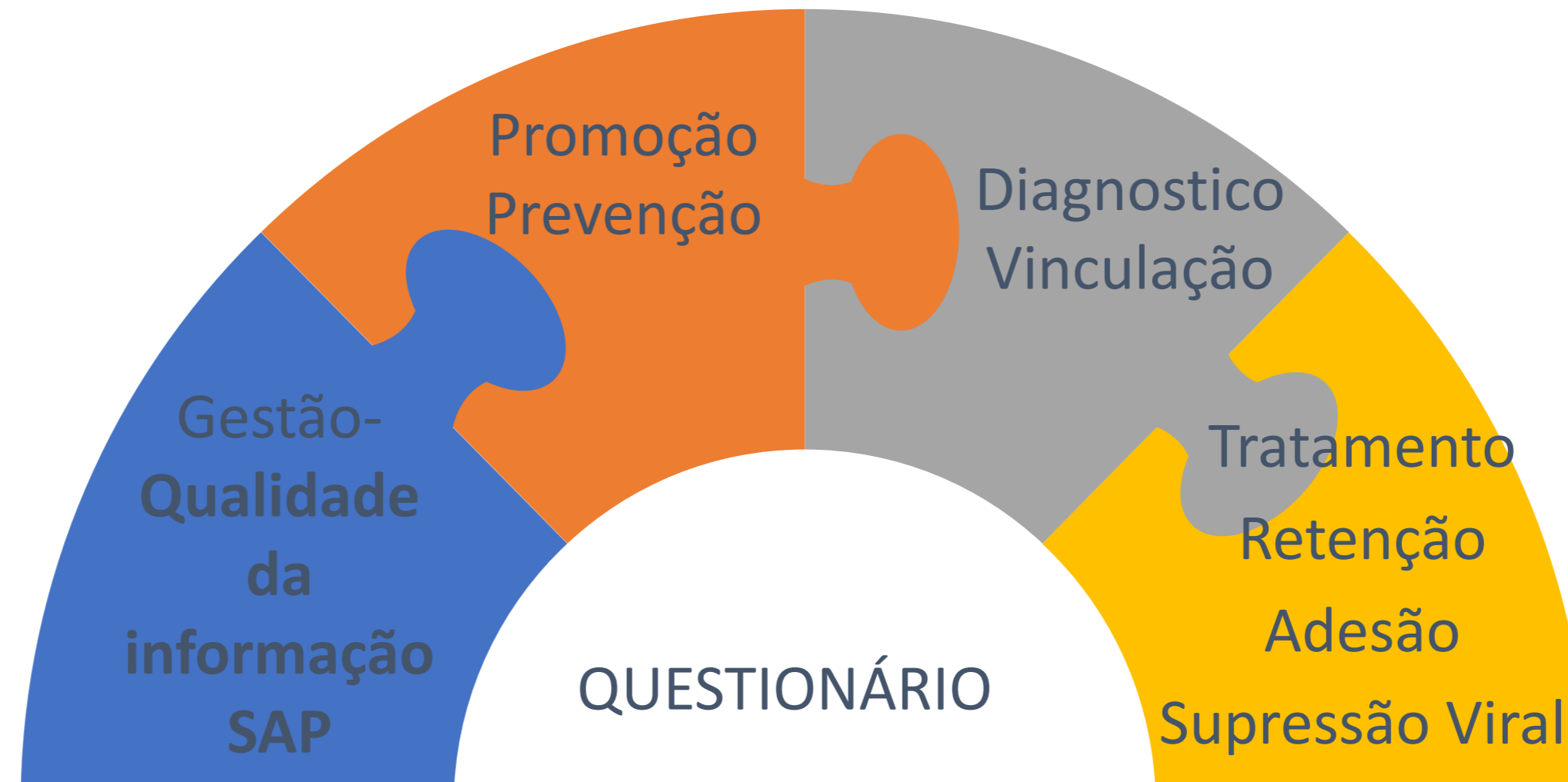
Orientador - apresenta o Programa de Qualificação e os passos necessários para a obtenção dos selos (bronze, prata ou ouro).

▶ Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo



54 INDICADORES

Identificar lacunas e desafios

Elaborar metas

Avaliar Progressos ao longo do Programa

Gerar recomendações



Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo



Gestão				
Indicador	Pontuação 03	Pontuação 02	Pontuação 01	Pontuação 0 (zero)
% de SAE com cadastro atualizado no PE IST/HIV/Aids de SP	3			
% de SAE com cadastro atualizado no CNES como serviço 106 classificação 003 ou 004				0
% de CTA com cadastro atualizado no CNES				0
Ter se candidatado a Certificação e/ou selos de Boas práticas da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV do Ministério da Saúde				0
% de SAE que tiveram o <u>Qualiaids</u> aplicado	3			
% de SAE com UDM	3			
Ter pelo menos uma meta de enfrentamento ao HIV/aids no Plano Municipal de saúde 2022 - 2025			1	
Ter Programação anual de atividades em IST/aids	3			
Existência de documentos ou boletins municipais recentes com dados epidemiológicos sobre HIV (último ano)	3			
Ter equipe do SAE capacitada; ter realizado no mínimo 2 campanhas e ações educativas no último ano; e ter realizado um treinamento/capacitação para a rede de atenção à saúde no último ano	3			
% SAE com ouvidoria ou canal aberto de comunicação com o usuário	3			
Ter Comitê(s) de Mortalidade responsável pela Investigação de Óbitos ocorridos por causa básica "Aids"				0
Municípios utilizando o Redcap mortalidade				0
Taxa de mortalidade por aids		2		
Existência de Comitê local de Investigação para discussão dos casos e prevenção da transmissão vertical HIV/sífilis				0
% de casos no Protocolo de investigação de TVHIV	Não aplicável			
Município cadastrado no Programa do AEQ-TR e com profissionais participando do programa	3			
Utilização do SISLOGLAB		2		

▶ Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo

Etapa 2

Construção de um Plano de Ação

- Priorizar os pontos de melhoria (nós críticos)
- Elaborar planos de ação comuns para cada ponto de melhoria
- Estabelecer as estratégias para a solução dos problemas ou conteúdo propositivo do plano.
- Avaliar a factibilidade e a viabilidade do plano

Identificação de pontos fortes com o propósito de mantê-los e inclusive melhorá-los;
Identificação de áreas de melhoria, a fim de reforçá-las e torná-las pontos fortes

Priorizar os pontos de melhoria (nós críticos)

Descrever planos de ação comuns para cada ponto de melhoria

Planejar a implementação

Construção de um plano de melhoria a partir de reflexões sobre o propósito, foco e atividades prioritárias das etapas do cuidado contínuo em HIV/Aids e o alcance das mesmas, com oferecimento de exemplos de boas práticas.

▶ Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo

Etapa 2

Construção de um Plano de Ação

- Priorizar os pontos de melhoria (nós críticos)
- Elaborar planos de ação comuns para cada ponto de melhoria
- Estabelecer as estratégias para a solução dos problemas ou conteúdo propositivo do plano.
- Avaliar a factibilidade e a viabilidade do plano

Etapa 3

Desenvolvimento

- Reuniões mensais com os municípios (acompanhamento e adequação)
- Qualificação de Boas praticas de modo mais estruturado: curso e webinaries

Curso online

30 video aulas - +- 12 horas

Webinar

Reuniões on line com os temas de interesse dos municípios

Reuniões on line

Reuniões em grupos (por GVE) e individuais com os municípios, onde um profissional do Programa junto com o Gestor e profissionais dos municípios busca melhorar o desempenho para a certificação.

Monitoramento

Profissional do Programa monitora os planos, realiza intervenções



Estratégia

Etapa 1

Diagnóstico situacional

- Estratificação do município, identificação de fragilidades e fortalezas, determinando o ponto de partida no processo



Etapa 2

Construção de um Plano de Ação

- Priorizar os pontos de melhoria (nós críticos)
- Elaborar planos de ação comuns para cada ponto de melhoria
- Estabelecer as estratégias para a solução dos problemas ou conteúdo propositivo do plano.
- Avaliar a factibilidade e a viabilidade do plano



Etapa 3

Desenvolvimento

- Reuniões mensais com os municípios (acompanhamento e adequação)
- Qualificação de Boas praticas de modo mais estruturado: curso e webinares



Etapa 4

Reavaliação de Boas Práticas

- Submissão da documentação e análise pela Comissão de Avaliação
- Mapa
- O principal resultado da implementação será apresentado em estatísticas descritivas para cada município e uma análise global do estado.
- Selos



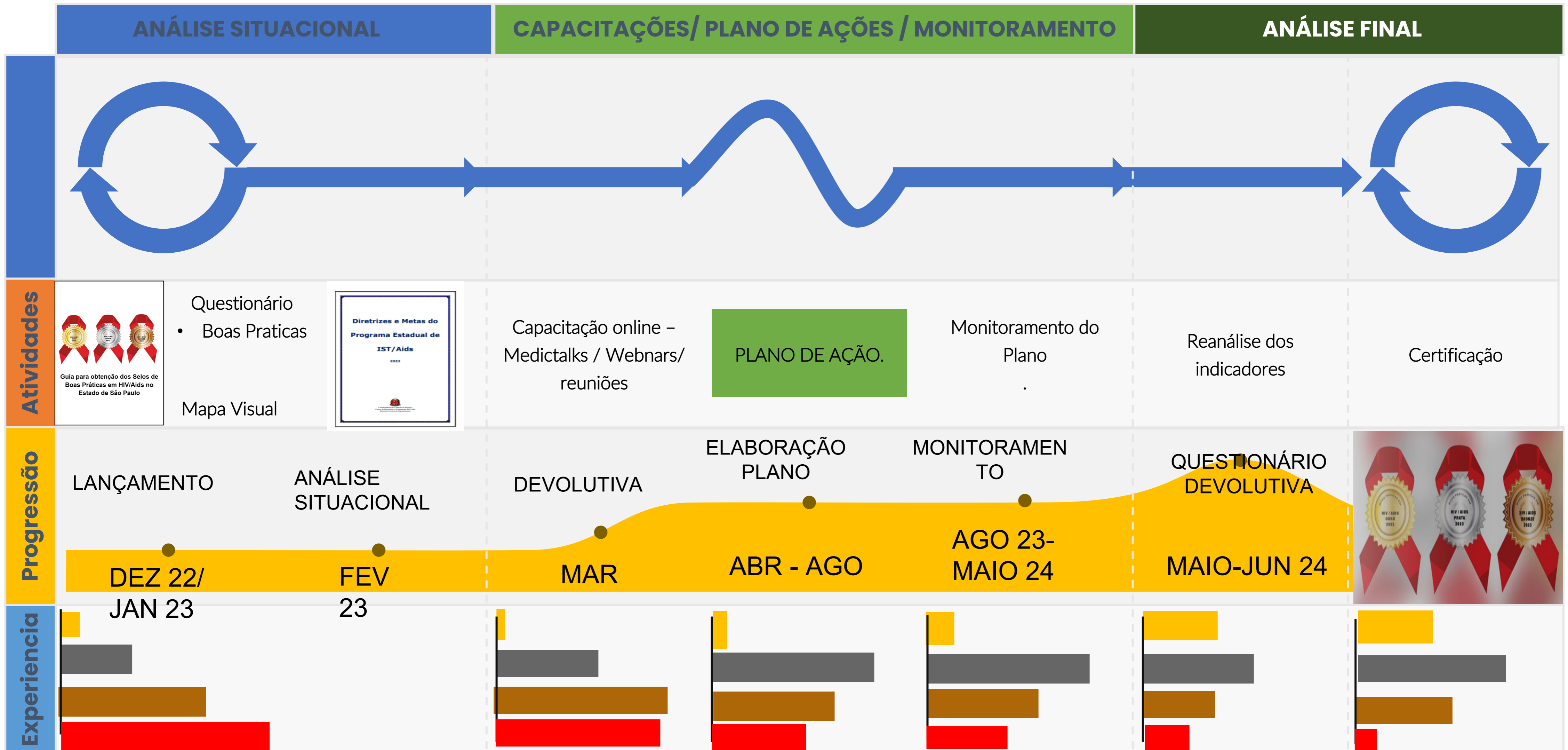
Estratégia

Mapa Visual

		Selos de Boas Práticas em HIV/Aids no Estado de São Paulo				Município : XXX	
		INDICADORES					
Etapas	Indicador	Pontuação 03	Pontuação 02	Pontuação 01	Pontuação 0 (zero)	Pontuação do Município em Janeiro 2023	Pontuação do Município em Dezembro 2023
	% de SAE com cadastro atualizado no PE IST/HIV/Aids de SP	>=90% dos SAE	75 a 89% dos SAE	60 a 74%	<60%		
	% de SAE com cadastro atualizado no CNES como serviço 106 classificação 003 ou 004	>=90% dos SAE	75 a 89% dos SAE	60 a 74%	<60%		
	% de CTA com cadastro atualizado no CNES	>=90% dos CTA	75 a 89% dos CTA	60 a 74%	<60%		
	Ter se candidatado a Certificação e/ou selos de Boas práticas da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV do Ministério da Saúde	Recebeu certificação da eliminação/ selo ouro da TVHIV	Recebeu selo de Boas práticas Prata da Eliminação da TVHIV	Recebeu selo de Boas práticas bronze da Eliminação da TVHIV	Não se candidatou ou não recebeu a Certificação e/ou selos de Boas práticas da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV do Ministério da Saúde		
	% de SAE que tiveram o Qualiaids aplicado	>=90% dos SAE	75 a 89% dos SAE	60 a 74%	<60%		
	% de SAE com UDM	>=90% dos SAE	75 a 89% dos SAE	60 a 74%	<60%		
	Ter pelo menos uma meta de enfrentamento ao HIV/aids no Plano Municipal de saúde 2022 - 2025 e ter feito o Plano de Ação	Sim	-	-	Não		
	Ter Programação anual de atividades em IST/aids + ter elaborado o plano de ação	Sim			Não		

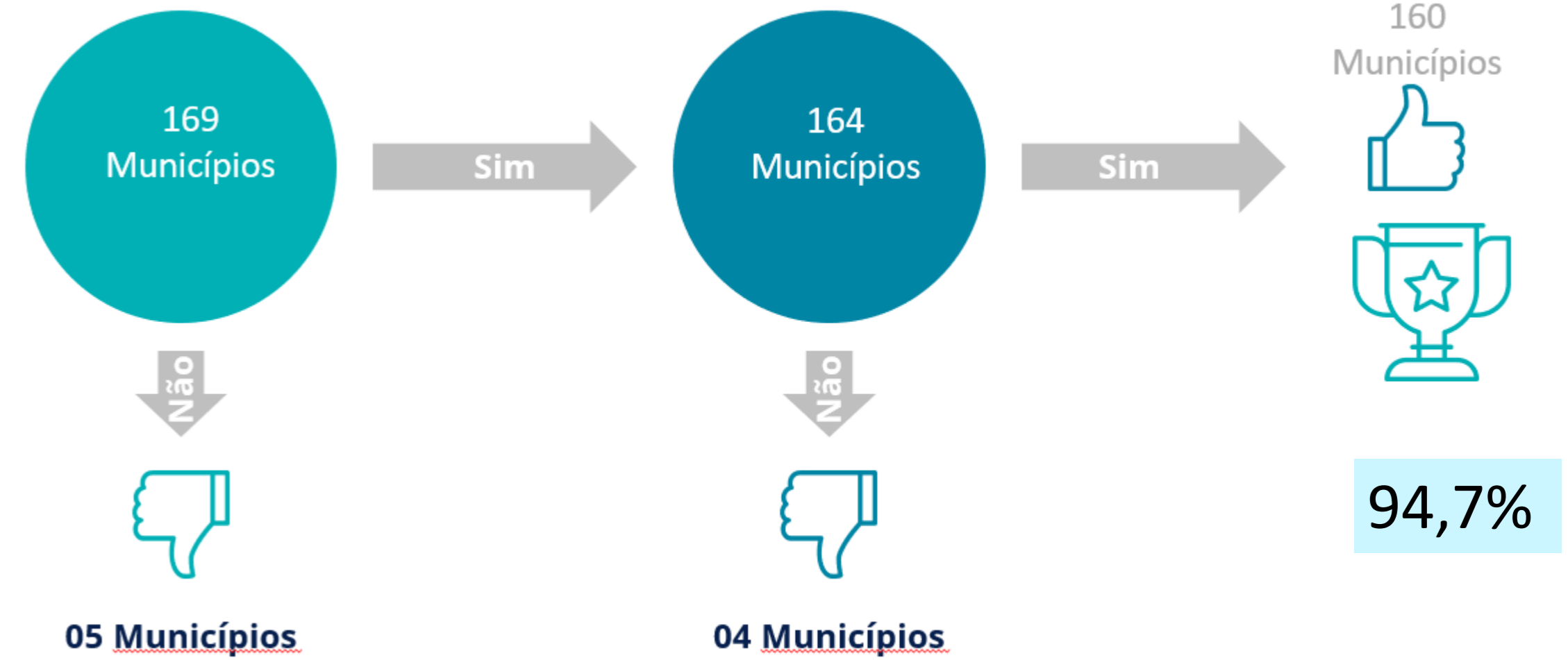
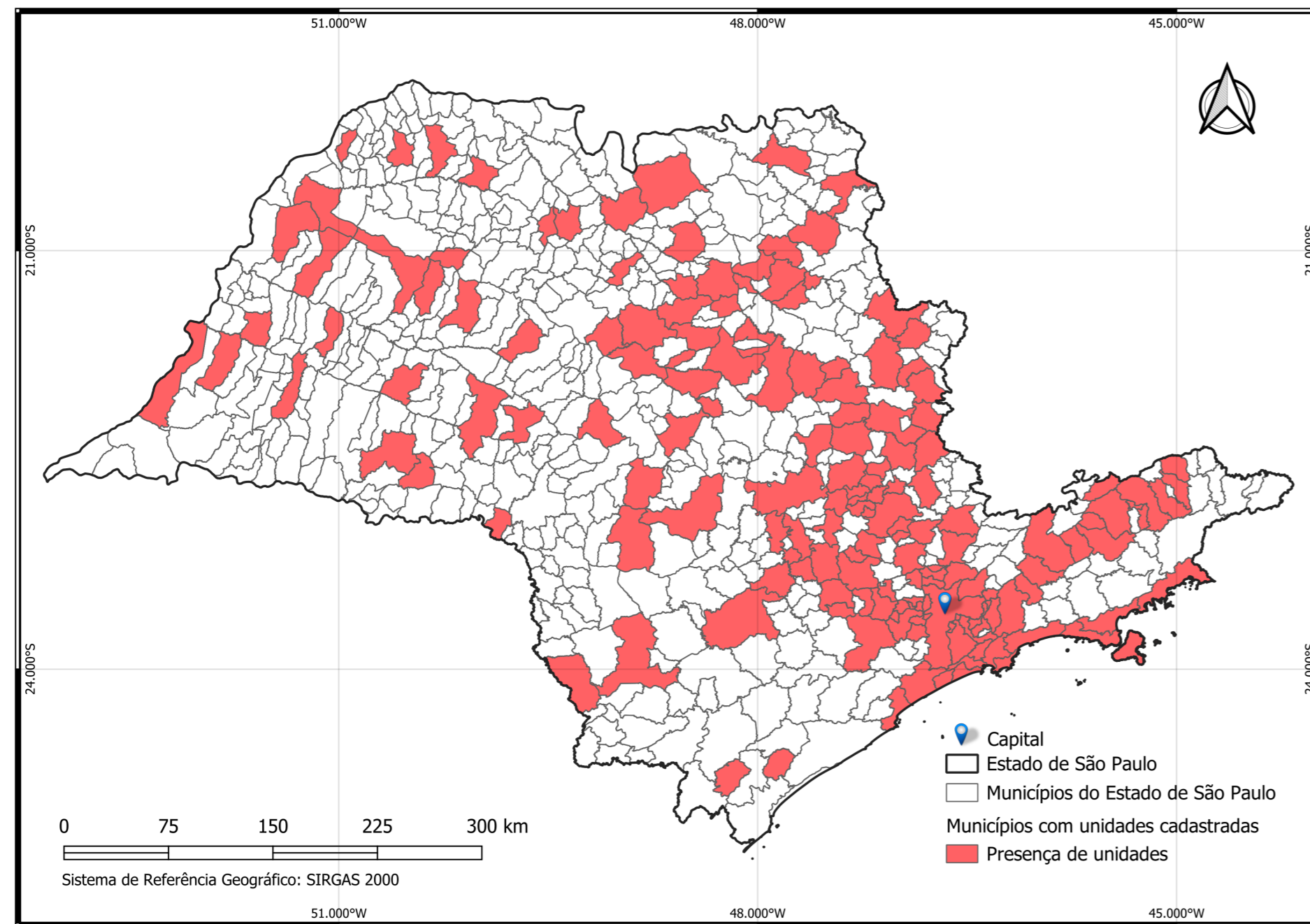


PROGRAMA DE BOAS PRÁTICAS EM HIV/AIDS



Resultados

Municípios com SAE no ESP



▶ Resultados

16 municípios entraram no Radar

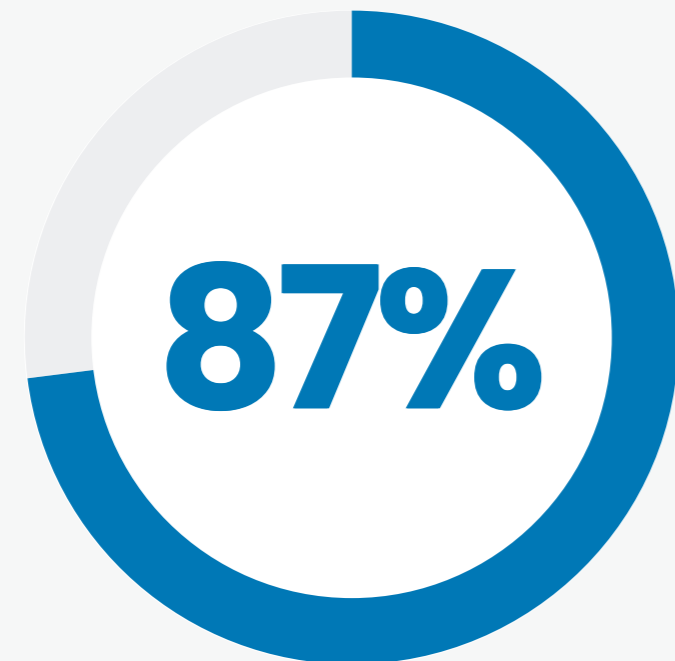
Proporcionou ao gestor municipal:

- Desenvolvimento de Estratégias (Foco/meta)
 - Avaliação das necessidades locais
 - Definição de metas claras
- Monitoramento de Resultados (sistematizar/organizar a rotina)
 - Coleta de dados
 - Ajustes contínuos
- Capacitação e Engajamento
 - Formação de Profissionais
 - Parcerias estratégicas

92% dos Planos de ação em CIR

Papel coordenador X Papel gerente do SAE

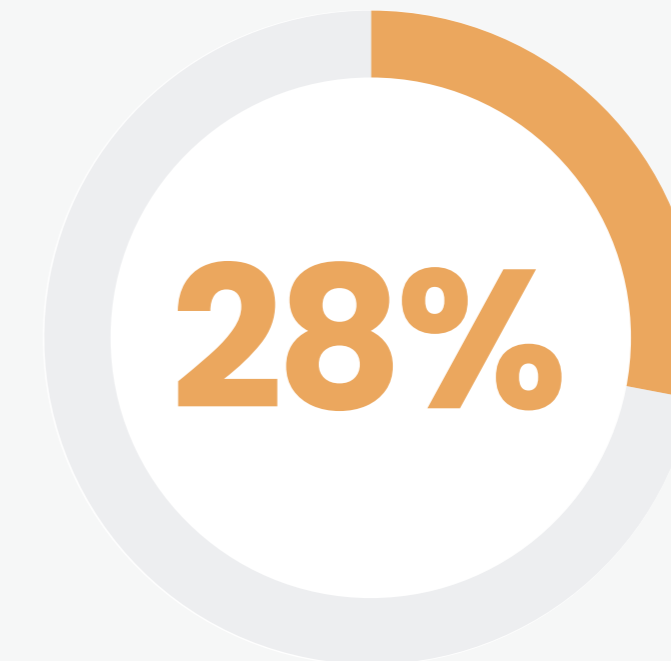
Crescimento dos Indicadores por etapas do Continuo, de 2022 para 2023



Gestão/Vigilância

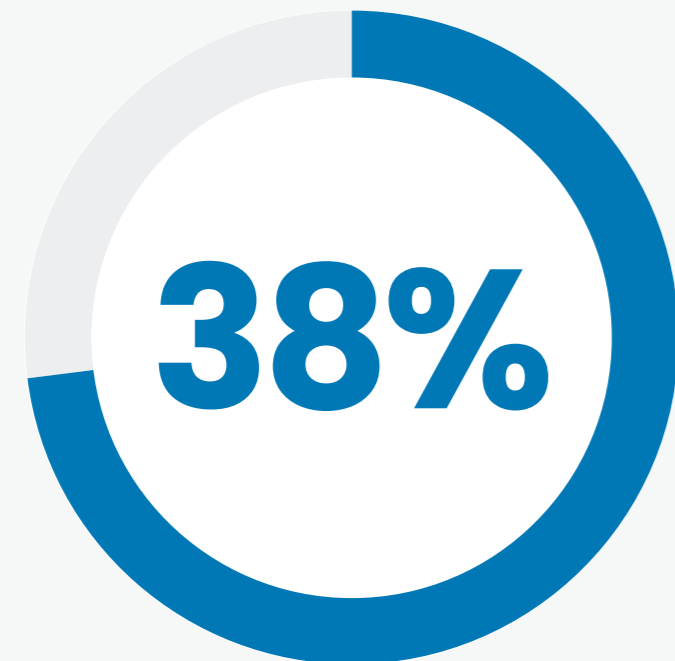


Promoção/Prevenção



Diagnóstico/Vinculação

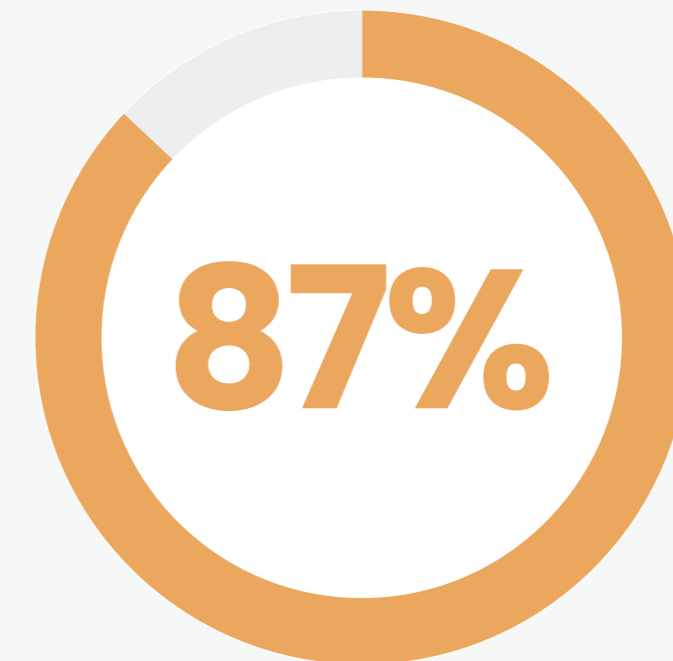
Crescimento dos Indicadores por etapas do Continuo, de 2022 para 2023



Retenção

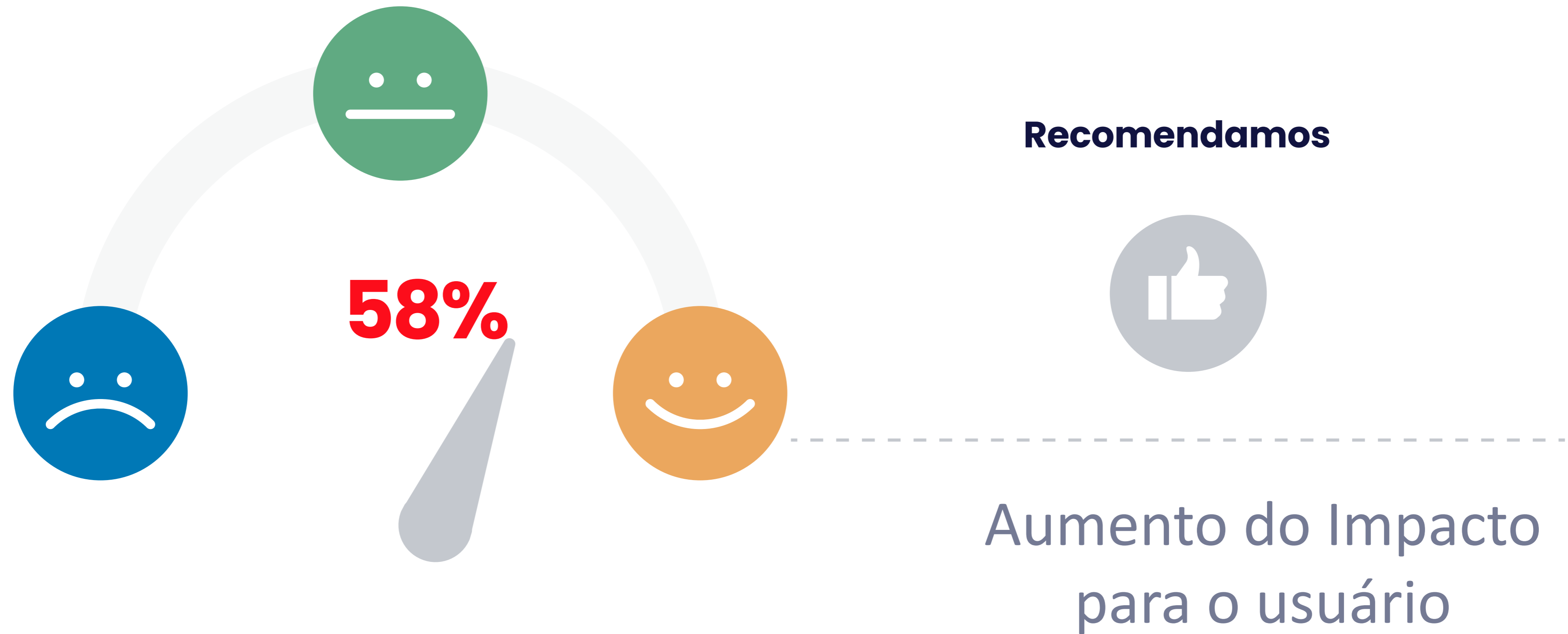


Tratamento



Adesão e Supressão Viral

Crescimento Global dos Indicadores, 2022-2023



Promoção/Prevenção



Articulação em rede

Existência de Articulação entre secretarias e estabelecimento de parcerias e trabalho em rede (**crescimento 30%**)



PEP

Urgência e Seguimento
03 PEP (**crescimento 27%**)

PEP por 28 dias (**Crescimento 50%**) e mesmo local (**Crescimento 30%**)



PrEP

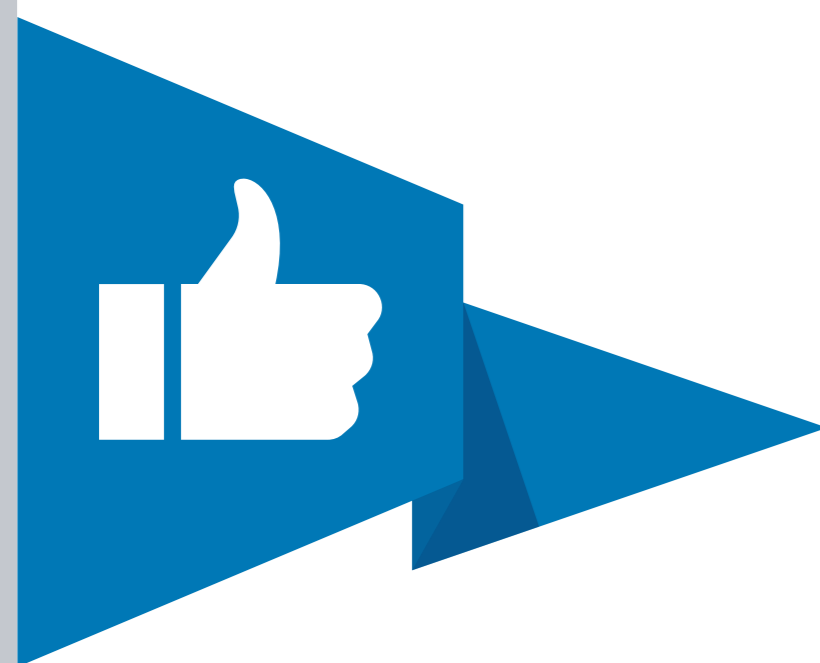
Novos serviços (**De 92 municípios para 132 municípios com PrEP**)



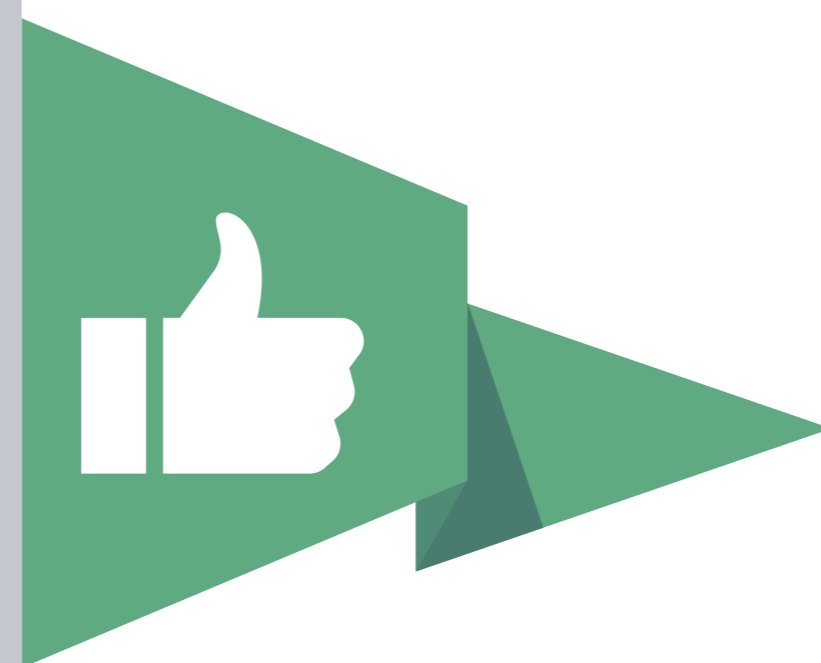
Insumos de prevenção

Existência de ações/atividades de ampliação da dispensação de preservativos para além do setor saúde. (**Crescimento 20,6%**)

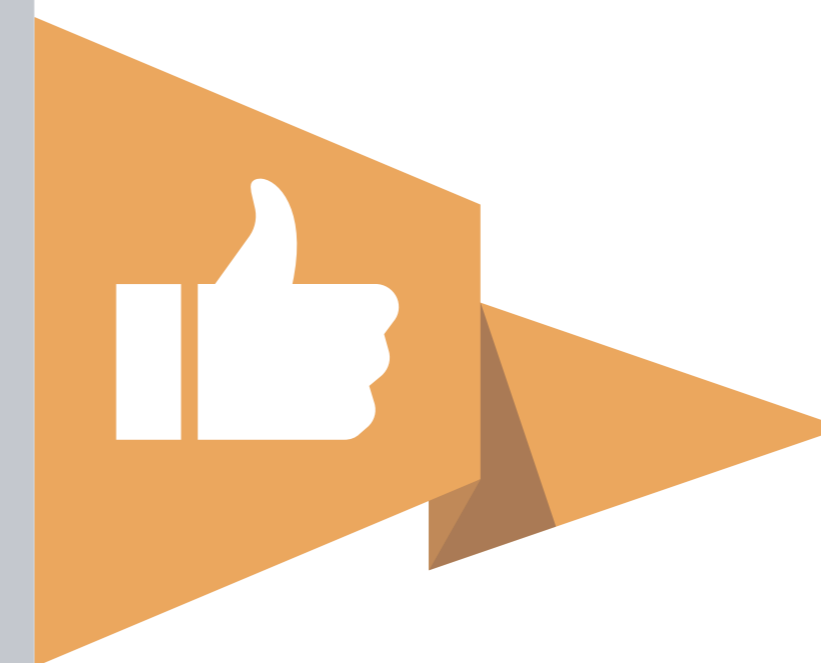
Diagnóstico/Vinculação



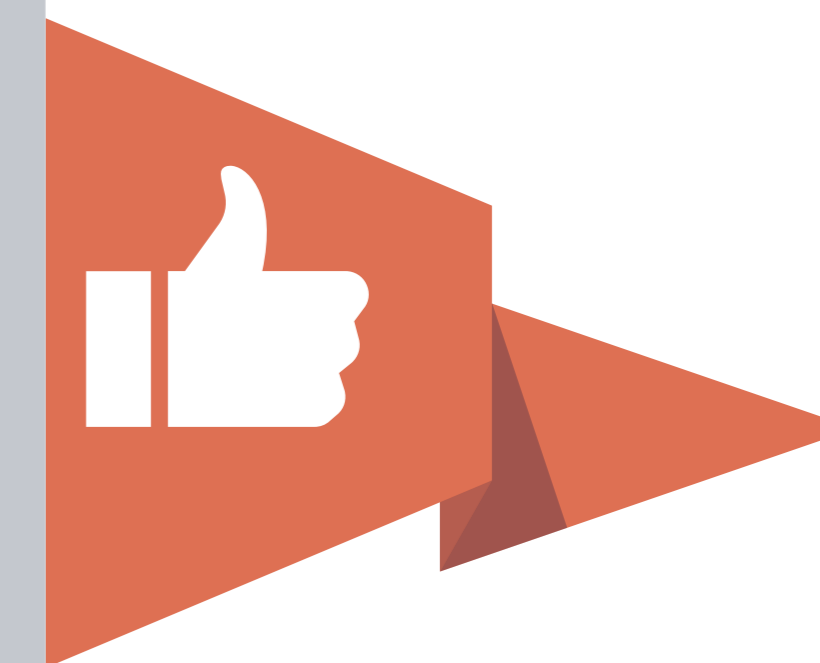
Participar da Campanha Fique Sabendo com horário ampliado (final de semana ou a noite) e realizar testagem extra muro (**Crescimento de 49,6%**)



Ampliação de serviços que realizam TR. (**crescimento 15,3%**)
Auto teste (**Crescimento 62,7%**)

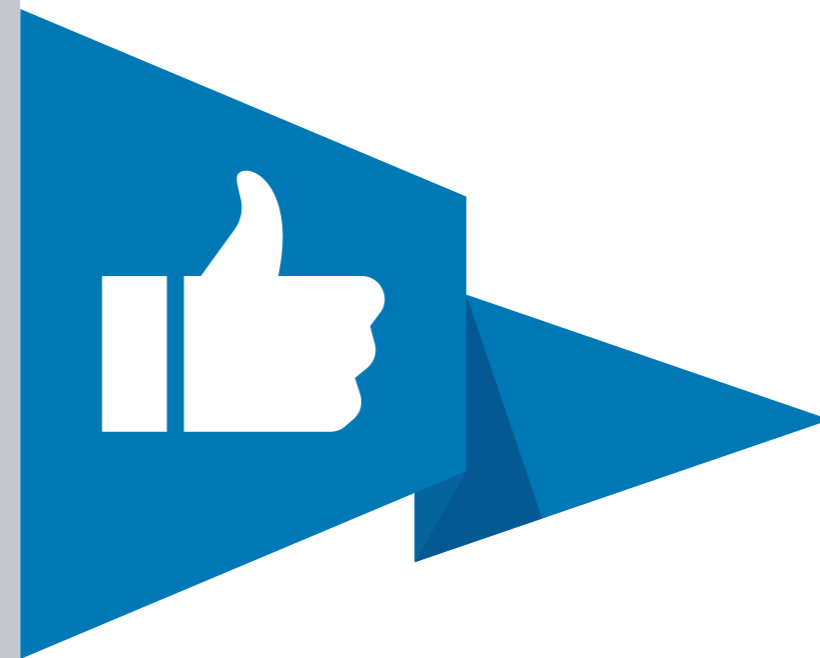


Monitoramento da vinculação (**Crescimento 58,8%**)

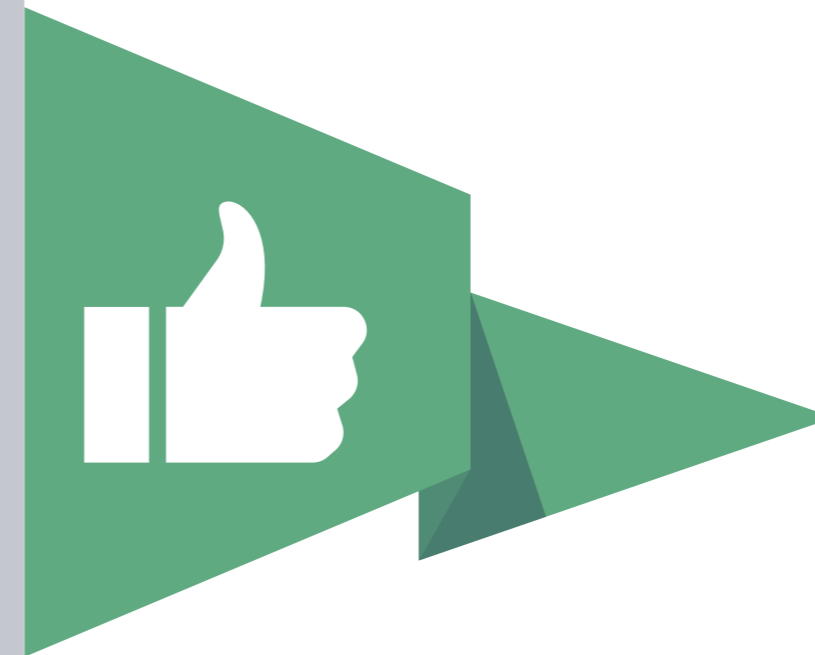


Início de TARV em até 30 dias (**Crescimento de 9,4%**)

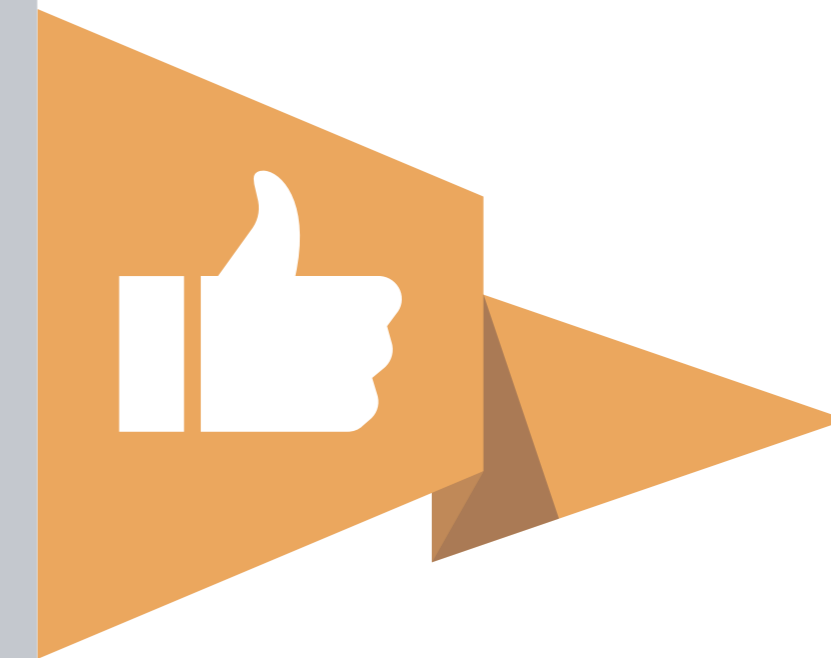
Retenção



Perda de seguimento –
tendência de melhora



SIMC para monitoramento
da perda de seguimento
(**De 48 para 126 municípios
utilizando o SIMC**)



Busca sistemática de PVHIV
em abandono de TARV (**de
74 para 111 municípios**)

Tratamento



Gap de tratamento

ESP 9,02 de 2022 para
8,97 em 2023



SIMC

Monitoramento do gap de
tratamento **(de 35 para 112
municípios)**

Monitoramento da ILTB **(de
2 para 111 municípios)**



Tuberculose e ILTB

% de pessoas
diagnosticadas para
tuberculose testadas para
HIV **(Crescimento 14,8%)**

% de PVHIV coinfectada com
tuberculose em uso de TARV
(Crescimento 27%)

% de aumento de PVHIV
tratadas para ILTB em
relação ao ano anterior.
(crescimento 96,1%)

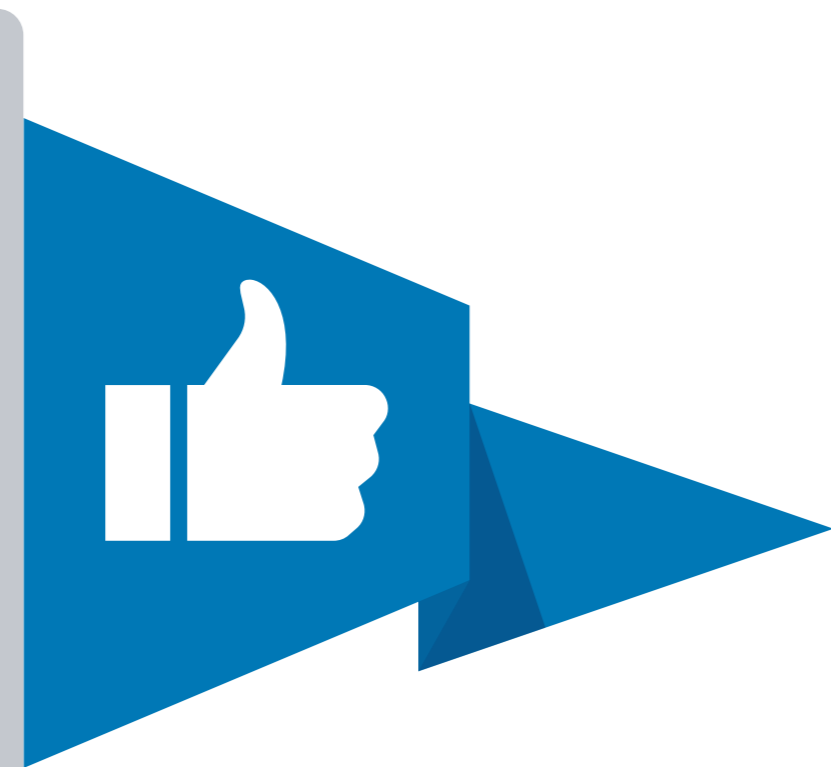


Estrutura

UDM dispensando INH (De 6 para
76 municípios)

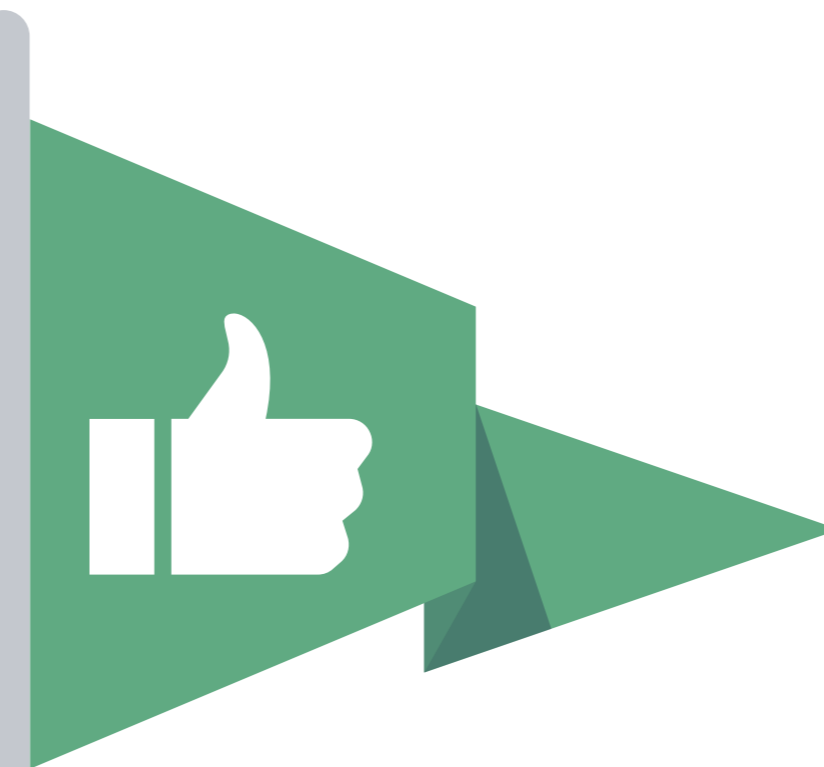
UDM e IST e IO **(De 71 para 112
municípios)**

Adesão/Supressão viral



Supressão Viral

Tendência de Melhora

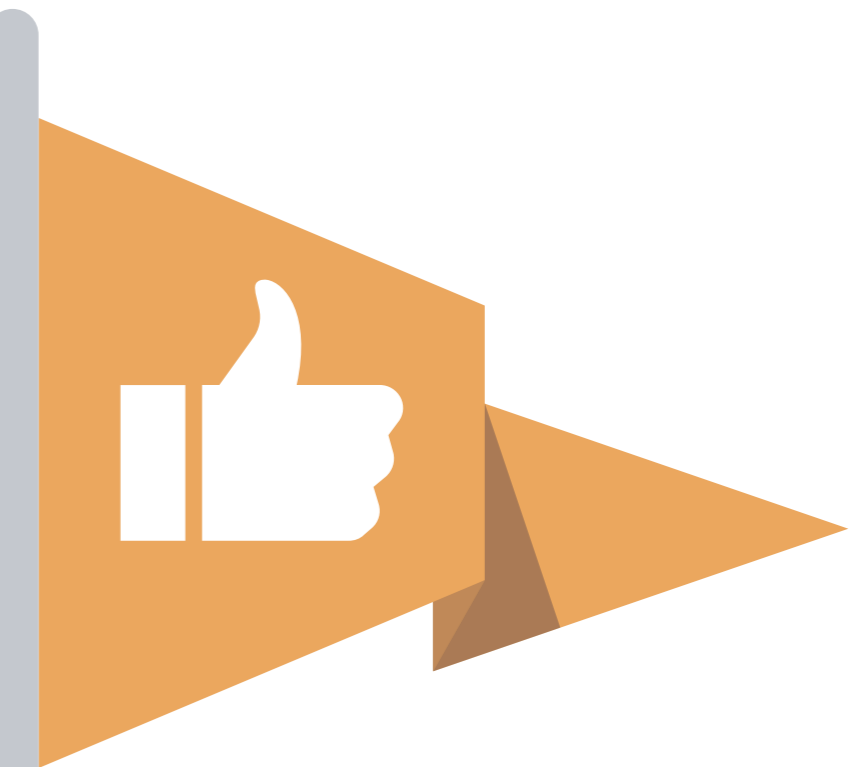


SIMC

Monitoramento

Supressão Viral (**de 61 para 141**)

Gestante (**de 61 para 126**)



Uso de TARV

Crescente 38%.

Gestão/Vigilância



Mapeamento e plano de ação para população vulnerável – (**DE 52 para 117 municípios**)

Comitê/GT mortalidade – de 19 para 83 municípios

Comitê/GT TVHIV – **de 52 para 117 municípios**



Completação das Fichas (**Crescimento de 10,1%**)
Análise dos dados epidemiológicos (**De 17 para 53 municípios**)



Capacitações
Ações educativas (**Crescimento 36,4%**)
AeQTR (**de 57 para 124 municípios**)



Estrutura – SAE/CTA
UDM (**06 novos municípios**)

Ferramentas: SISLOGLAB (**De 3 para 78 utilizando programa e maternidade**)

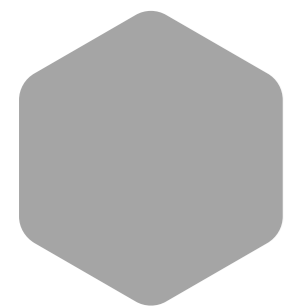
Experiências e percepções dos participantes do Programa de Boas Práticas HIV/AIDS

“ Deixe seus comentários como foi participar do Programa de Boas Práticas HIV/Aids”



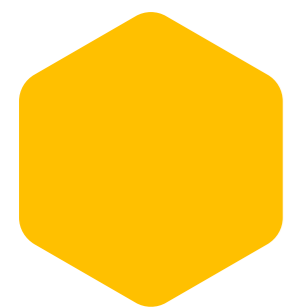
Impacto positivo na capacitação e desenvolvimento profissional:

aumento significativo no conhecimento e no desenvolvimento profissional dos participantes, contribuindo para melhorar a qualidade dos serviços prestados.



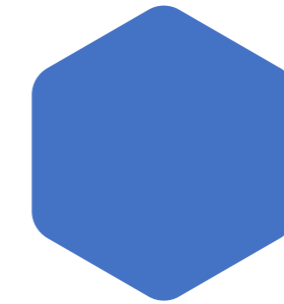
Identificação de áreas de melhoria:

O programa ajudou a identificar áreas de fragilidade nos serviços relacionados ao HIV/AIDS, bem como oportunidades de melhoria nos processos de trabalho e na prestação de cuidados aos pacientes.



Necessidade de apoio contínuo:

Apesar dos benefícios observados, os participantes destacaram a importância de um apoio contínuo para garantir o sucesso do programa e a implementação eficaz das melhorias propostas

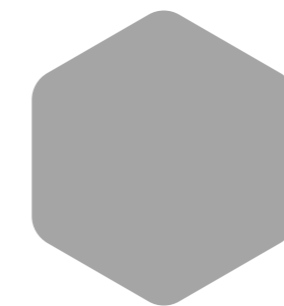


Importância da colaboração e integração:

A colaboração entre diferentes setores e instituições foi fundamental para o sucesso do programa, destacando a importância da integração entre ensino, serviço e gestão na promoção da saúde pública.



Reconhecimento da relevância do programa: A maioria dos participantes reconheceu a importância do programa para o município e expressou o desejo de que ele continuasse no futuro, sugerindo que o programa atendeu a uma necessidade real e teve um impacto positivo na comunidade.



Desafios enfrentados: Apesar dos benefícios observados, os participantes enfrentaram desafios como a falta de acesso a dados, recursos limitados e dificuldades na coordenação inter-setorial. Esses desafios destacam a necessidade de apoio adicional para superar barreiras e garantir o sucesso contínuo do programa.

Análise das contribuições do Programa de Boas Práticas HIV/AIDS

Revisão de práticas inadequadas entre os setores:

Melhoria da qualidade da informação da notificação e a responsabilização dos setores em suas práticas essenciais

Controle melhor dos dados e serviços:

Controle mais eficaz dos dados, serviços e insumos utilizados, o que é essencial para o planejamento e avaliação eficazes das atividades.

Melhora no atendimento integral ao paciente:

garantindo uma abordagem abrangente e coordenada para a prestação de cuidados de saúde

Implantação de novos serviços e ações:

P.ex.: PrEP, expandindo a gama de serviços oferecidos e melhorando a capacidade de resposta às necessidades da população.

Acesso rápido a informações:

Oferta contínua de recursos online: links, aulas e outros recursos proporcionou aprendizado, contribuindo para o aprimoramento contínuo do conhecimento

BOAS PRÁTICAS

Facilitação da comunicação:

O uso de comunicação via WhatsApp e e-mail permitiu uma comunicação mais eficiente e próxima entre os participantes do programa, facilitando a troca de informações e colaboração

Visibilidade do trabalho junto à gestão municipal:

Maior visibilidade do trabalho realizado junto à gestão municipal, aumentando o reconhecimento e o apoio às atividades desenvolvidas.

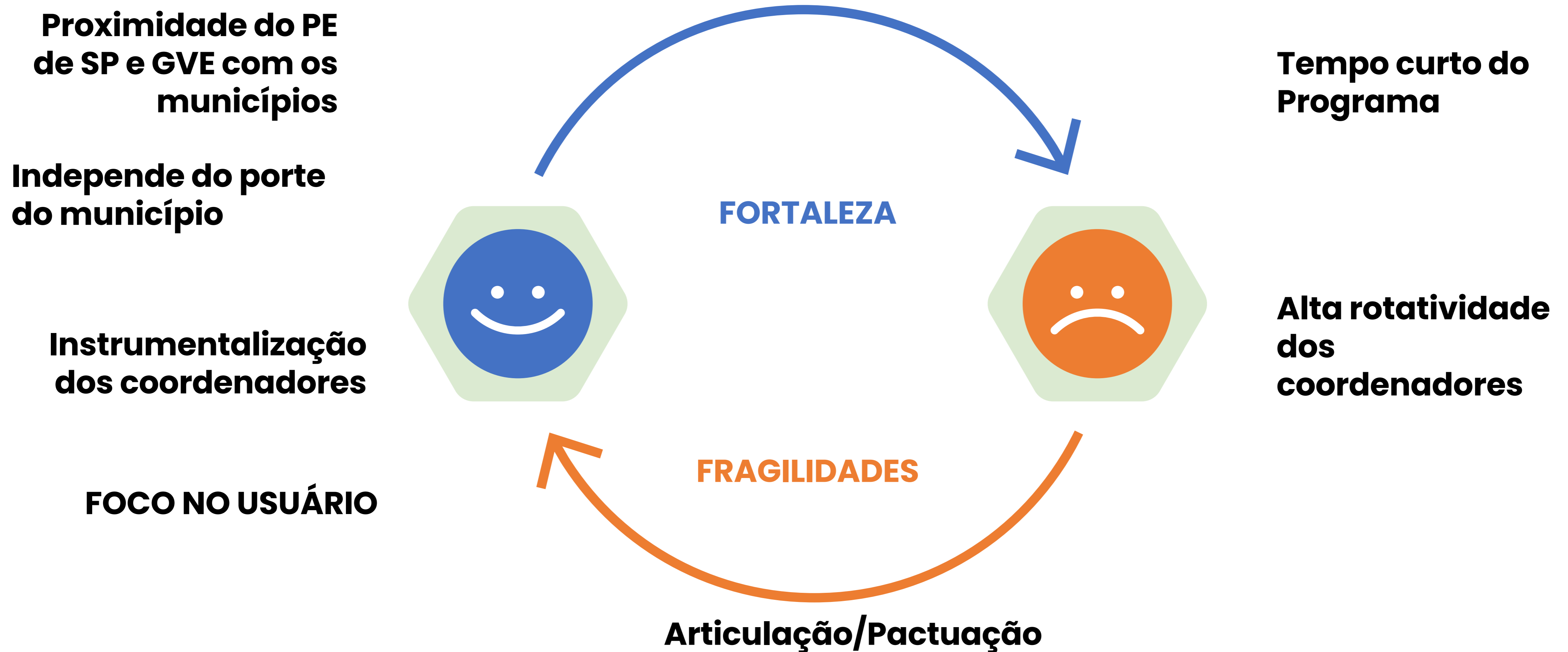
Fortalecimento das ações de Integração Ensino Serviço:

Promoveu uma colaboração mais estreita entre os diferentes setores e instituições envolvidos na prestação de cuidados de saúde

Melhoria no tratamento da ILTB e GAP de tratamento:

Melhor apropriação do uso do SIMC na identificação de lacunas no tratamento, contribuindo assim para aprimorar os cuidados oferecidos aos pacientes.

Fortalezas X Fragilidades



Feedback dos participantes do Programa de Qualificação de Boas práticas em HIV/aids

30

- "No começo eu não queria participar porque achei que era mais trabalho, mais um questionário a ser reportado.... somente agora percebi o quanto o Programa de Boas Práticas vai me ajudar na gestão" (Catanduva)
- "Agradeço muito o apoio de vocês, estou tendo várias ideias para qualificar o processo de trabalho" (Guarulhos)
- "Não tínhamos acesso a muitas coisas. Este tipo de informação é muito importante para a gente. Uma coisa que nos esta auxiliando muito".(Marília)
- "Esse Programa de Boas Práticas em HIV/Aids é algo excelente, não estava dando a devida importância no início" (São José dos Campos)
- "Obrigada pela paciência e apoio, temos muitas coisas para fazer com pouco recursos humanos, mas estou animada para seguir e pleitear as melhorias junto a gestão" (Poá)
- "Agora sei que não estou sozinha e posso contar com a ajuda de vocês para melhorar" (Ubatuba)
- "Obrigada por abrir o leque de possibilidades" (Suzano)
- "Mais do que selos, o que interessa é melhorar o serviço" (Jacareí)
- "Que legal esse Programa de Boas Práticas, aprendemos com ele também" (Santos)
- "Estávamos precisando desse "intercambio" com o Programa Estadual" (Botucatu)
- "O legal é que no pós pandemia, este Programa veio para reorganizar os serviços, a rede..."(Hortolândia)
- "O Programa ajuda a mostrar os caminho de como adequar os Processos "(Nova Odessa)

Feedback dos participantes do Programa de Qualificação de Boas práticas em HIV/aids

31

"Foi uma grande satisfação quando enviei o questionário, saber que houve pequenas mudanças e que para nós foi um passo grande, o município pode não ganhar o prêmio, pois o nosso prêmio foi o que já conseguimos para os pacientes que foi qualidade do serviço. Isso para mim e vigilância já foi uma vitória e para este ano já vamos ter mudanças significativas, muito obrigado, você e sua equipe foi imprescindível por estas conquistas, só tenho a agradecer".

" Para mim foi um grande aprendizado! Pude ver o quanto estamos falhando no nosso trabalho em nosso município! Temos muito para fazer aqui em XX! Através deste trabalho ficou bem evidente, mas infelizmente são ações que não dependem de nós que estamos na ponta, mas sim de uma visão e sensibilização dos gestores! "

" Foi um privilégio e um grande aprendizado poder participar do programa, fácil não foi, mas será um divisor para as equipes!!!

" O programa foi um marco aqui em nosso serviço, sei que ainda falta muito para avançar mas estamos muito felizes por cada avanço que já aconteceu "

"Começo a comentar pelo título do programa "Boas práticas", que mediante a tantas fragilidades encontradas nos serviços prestados, e o quanto o programa foi nos direcionando e oferecendo ferramentas pra regular condutas não realizadas antes ou realizadas de forma pouco sustentável e, o quanto naturalmente foi nos fazendo analisar o trabalho de uma forma mais global, colocando na ponta todos os serviços existentes a favor do usuário de maneira que possa acessar e se beneficiar de uma forma integral , concluindo o quanto devemos estar alinhados a 'Boas práticas nos serviços '... É impressionante o apoio prestado através de e-mail, mensagens, ligações direta, webs, reuniões online, programação presencial,...É claro que gostaria muito de uma boa classificação, mas já tenho a certeza de que a qualidade de serviços prestados avançou muito com o Programa, a luta continua, não é fácil mudar as práticas de trabalho dentro de um serviço já instalado com seus vícios e de hábitos antigos de uma forma hoje não tão adequadas , mas quando começa a apresentar resultados positivos, reforça os laços das boas práticas".

Benefícios da Implementação do Programa de Boas Praticas

No município

reflete o bom funcionamento, a confiabilidade das informações prestadas e a eficiência das atividades gestoras.

Abordagem por etapas do cuidado

Permite que os gestores localizem as dificuldades e identifiquem soluções para problemas comuns por meio de intervenções tangíveis e sustentáveis.

Eliminação da aids

Formentar, acelerar e fortalecer as repostas locais e fortalecer a rede




Investimento na coordenação municipal

Para a sua capacidade de gestão para a melhoria nos padrões das Boas Praticas e implantação de novas estratégias

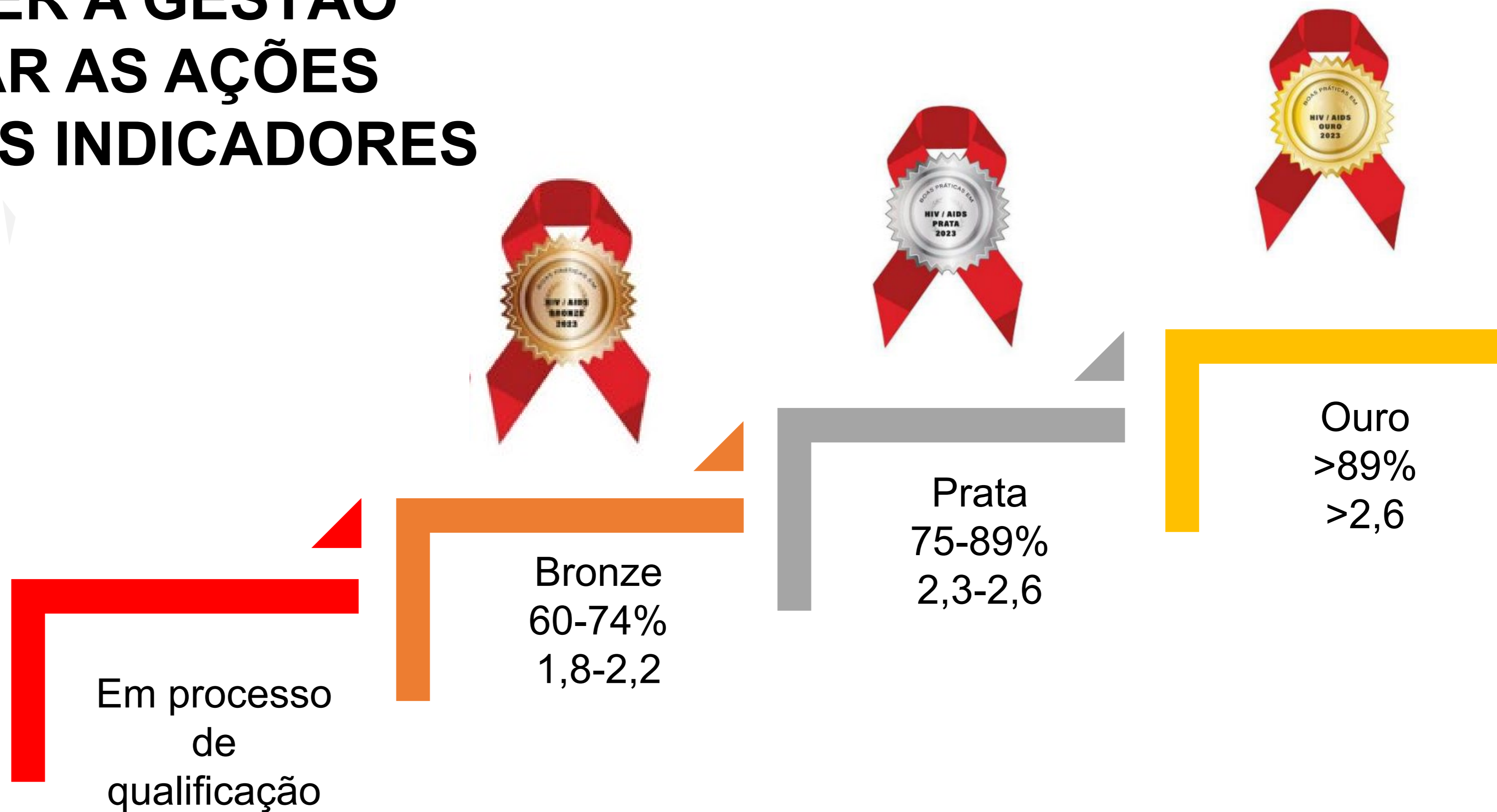


Evidências da UNAIDS mostram que investir agora para acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030 não apenas impacta no fim da pandemia, mas também amplia os benefícios destes investimentos para outros setores. Os programas de tratamento, prevenção e cuidados do HIV acabam ajudando a construir sistemas de saúde mais robustos, impactando na melhoria do acesso ao cuidado centrado nas pessoas e no fortalecimento da estruturação de resposta para outras pandemias.

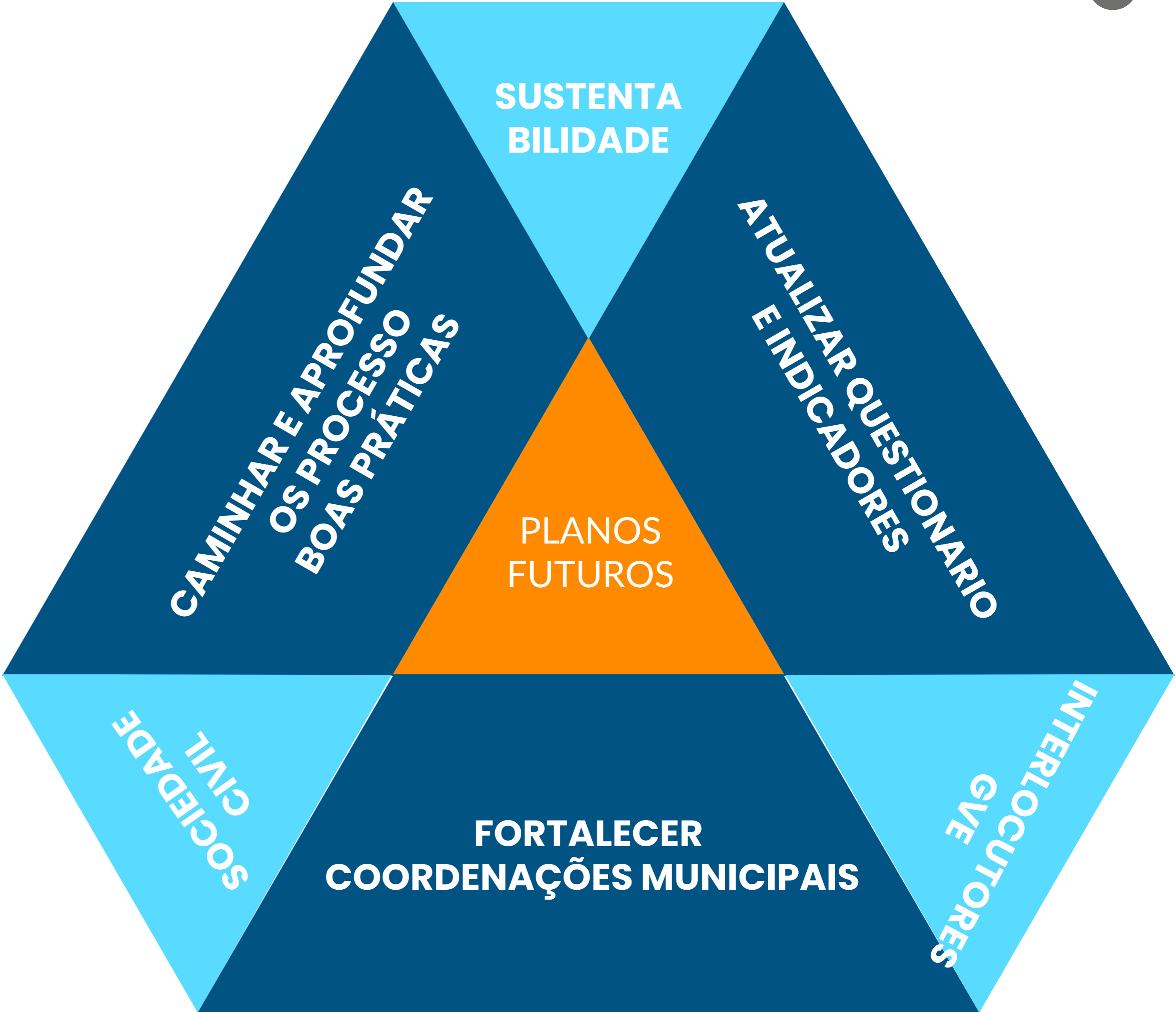
2022 0,6 - 2,6	
	0
	1
	29
A MELHORAR	130
TOTAL	

2023 0,9 - 2,9			
			A MELHORAR
1			
8	17	4	
3	49	51	27
12	66	55	27

FORTALECER A GESTÃO QUALIFICAR AS AÇÕES IMPACTAR NOS INDICADORES



Apesar dos desafios enfrentados, os participantes reconheceram a importância do programa e expressaram o desejo de que ele continuasse no futuro, destacando seu valor contínuo para os programas municipais de IST/aids.



Programa de Qualificação em Boas Práticas em HIV/aids
para municípios com Serviço Especializado em HIV/aids (SAE)

AGRADECIMENTOS



Apoio:



Parceria:



Programa de Qualificação em Boas Práticas em HIV/aids
para municípios com Serviço Especializado em HIV/aids (SAE)

Obrigado(a)

boaspraticas@crt.saude.sp.gov.br



Apoio:



Parceria:

